



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**EVA MARIA DA SILVA**

**ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA Á PARTIR DO RECURSO DIDÁTICO CORDEL**

**CAMPINA GRANDE – PB**  
**2014**

**EVA MARIA DA SILVA**

**ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA Á PARTIR DO RECURSO DIDÁTICO CORDEL**

Trabalho de conclusão de curso em forma de artigo apresentado ao curso de graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Ms. Juliana Nóbrega de Almeida

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

## Ficha Catalográfica

S586e Silva, Eva Maria da

Ensino de geografia [manuscrito] : possibilidades de uma prática pedagógica a partir do recurso didático cordel / Eva Maria da Silva. - 2014.

28 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Juliana Nóbrega de Almeida, Departamento de Geografia".

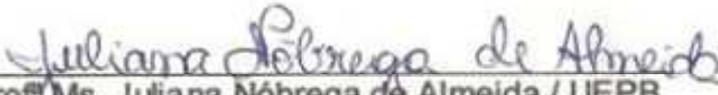
1. Ensino de Geografia 2. Literatura de Cordel 3. Recurso Didático I. Título.

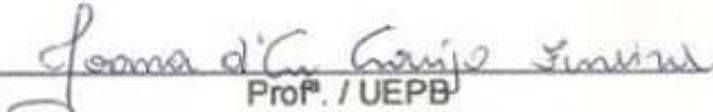
21. ed. CDD 372.891

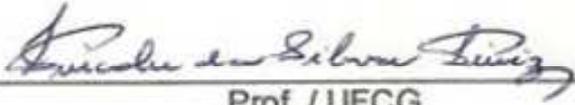
EVA MARIA DA SILVA

ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA Á  
PARTIR DO RECURSO DIDÁTICO CORDEL

Aprovada em 23/07/2014.

  
Profª Ms. Juliana Nóbrega de Almeida / UEPB  
Orientadora

  
Profª. / UEPB  
Drª. Joana d' Arc Araújo Ferreira

  
Prof. / UFCG  
Dr. Lincoln da Silva Diniz

# **ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR DO RECURSO DIDÁTICO CORDEL**

**EVA MARIA DA SILVA\***

## **RESUMO**

A Geografia possui uma efetiva reflexão junto às ações humanas em suas múltiplas dimensões e relações socioculturais. Ensinar esta ciência requer desafios no tocante ao planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e aprendizagem junto aos alunos, por isso é necessário que os jovens vejam por meio dos diversos recursos didáticos os conteúdos e abordagens geográficas, como exemplo, por meio de cordéis. Nessa perspectiva, o objetivo dessa pesquisa é destacar a possibilidade da construção do ensino de Geografia por meio do uso de cordéis, sobretudo para se entender o universo regional e espacial do Nordeste brasileiro e de sua diversidade social, cultural e ambiental. Dessa maneira, foi usada para a construção dessa pesquisa uma tipologia bibliográfica, com abordagem qualitativa. Para tanto é relevante dentro da Prática Pedagógica em Geografia utilizar a Literatura de Cordel estimulando a construção de conceitos, das categorias geográficas e das singularidades que configuram o Nordeste brasileiro, para além de uma região, sendo entendida também como lugares, paisagens, espaços e territórios, sendo este um recurso didático que permite uma contextualização real dos conteúdos geográficos no cotidiano dos alunos, além da socialização do conhecimento. Reconhecer a importância da Literatura de Cordel junto com a Geografia, é um ato que pode perpetuar junto as gerações uma construção de uma identidade regional, cultural, e Geográfica.

**Palavras-chave:** Recurso Didático. Ensino de Geografia. Literatura de Cordel.

\*Licenciatura em Geografia. E-mail: emevamaria3@gmail.com.

Artigo apresentado como requisito para obtenção da conclusão de curso sob orientação da professora Ms. Juliana Nóbrega de Almeida, Campina Grande, 2014.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA SALA DE AULA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. OS RECURSOS DIDÁTICOS E SUA INFLUÊNCIA NA EFETIVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>11</b>
<b>4. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>13</b>
<b>5. O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LITERATURA DE CORDEL .....</b>	<b>16</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscou construir uma discussão baseando-se na relação entre a Prática de Ensino de Geografia e a Literatura de Cordel, observando, sobretudo, os aspectos singulares do Nordeste brasileiro, na construção de uma Geografia viva e que enfatiza a importância das relações sócio-espaciais e da questão regional do Nordeste brasileiro, com seu contexto de contrastes e desafios.

Assim, esse estudo tem como objetivo principal, evidenciar a Literatura de Cordel como recurso didático nas aulas de Geografia, na construção da aprendizagem dos conteúdos pelos alunos, especialmente quando se trata das regiões do Brasil, enfatizando dessa forma o Nordeste, podendo ser usado de acordo com a proposta curricular oficial dos Parâmetros Curriculares de Geografia no 7º ano do Ensino Fundamental e no 2º ano do Ensino Médio.

O Cordel como recurso didático pode ser usado na construção do conhecimento para além da Geografia, ajudando a esclarecer os conteúdos, relacionados à realidade da região Nordeste, que em alguns livros didáticos apresenta-se rotulada como a região problema, por isso é necessário desconstruir isso.

Ao aproximar o conhecimento científico do conhecimento popular por meio do Cordel, este recurso apresenta-se como um meio, ou seja, com ele é possível construir uma ponte entre o saber acadêmico e o saber escolar. O cordel utilizado nas aulas de Geografia, apresenta-se como uma das mais ricas manifestações da cultura popular, recurso este capaz de contextualizar as situações didáticas, seja nas aulas de Geografia ou de outras disciplinas.

A busca pela qualidade do ensino deve ser uma constante na vida do docente de Geografia, principalmente quando se coloca o uso dos recursos didáticos, tal como a literatura de cordel, onde propicia ao professor uma metodologia mais participativa.

No campo educacional toda mudança se efetiva de forma lenta e não linear, assim sendo, a socialização de experiências inovadoras, a motivação a adoção de recursos, como o cordel, destacado nessa pesquisa, configura-se como uma

alternativa que pode estimular a criatividade, envolvendo os alunos na confecção de cordéis, além de uma estratégia diante dos desafios postos aos docentes para superar os estigmas de uma educação escolar reprodutora, na qual a Geografia vem buscando mudar esta visão.

Nesse sentido, através da Literatura de Cordéis é possível caracterizar os conteúdos relacionados à região Nordeste, estimulando também a confecção de cordéis pelos próprios alunos, além de transformar as aulas tradicionais em aulas dinâmicas para o ensino da Geografia, lembrando que esta pesquisa destaca o cordel como um recurso, e não como o único recurso didático.

Dessa forma, o estudo procurou analisar a contribuição da Literatura de Cordel nas aulas de Geografia, para que ocorra a absorção e aprendizagem dos conteúdos pelos alunos, relacionando-os com a realidade dos estudantes, através dos Cordéis, combatendo a visão de uma geografia livresca e enfadonha, onde a memorização é incentivada por muitos professores.

Para superar isso é importante recorrer a outras fontes de recursos didáticos, para que as aulas tornem-se mais dinâmicas, buscando fazer com que os alunos aprendam os conteúdos e cada vez mais se interessem pela Geografia, especialmente para os alunos que vivem na região Nordeste, quebrando os estigmas carregados que alimentam o preconceito com essa região.

Nesta perspectiva, esta pesquisa buscou entender de maneira teórica algumas especificidades do uso do cordel nas aulas de Geografia, buscando construir junto à identidade dos alunos, sobretudo da região Nordeste, relacionando este recurso didático ao processo educativo atual e a Geografia Escolar, trazendo esse desafio para os docentes, buscando assim reduzir algumas dificuldades didáticas e pedagógicas da Geografia.

O papel do professor deve ser de mediador entre o aluno, capaz de conhecer a realidade através do diálogo, por isso a sala de aula deve se configurar como um ambiente construtivo, onde a aprendizagem ocorre num enfretoamento do sujeito com a realidade, visando uma aquisição do conhecimento.

Para tanto, entender a Geografia por meio de suas categorias, junto aos cordéis, dando singularidade ao Nordeste consiste numa interpretação e explicação da realidade, formando junto ao aluno a necessidade observar, imaginar, testar

hipóteses, concluir, agir, ser e viver a Geografia em sua totalidade social e natural, sendo este o desafio, numa ação provocadora que auxilia os alunos a construir o seu próprio conhecimento, onde o professor ocupa um lugar central, por ser o mediador entre a realidade, espaços apresentados, pois professor e alunos encontram-se numa relação dialógica.

Esta é uma bandeira de luta desta pesquisa, buscando assim preservar a cultura Nordestina e a Geografia pode contribuir com isso escola para criar um conhecimento e uma maior articulação entre a cultura e a sociedade.

Metodologicamente este estudo apresenta-se como uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico, de abordagem qualitativa, utilizando como referências as obras de FREIRE (2011); MAIA (2002); PONTUSCHKA (2007), e as obras do Cordelista BRAGA (2010).

## **2. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA SALA DE AULA**

A Geografia ensinada nas escolas atualmente vem deixando lacunas que levam os alunos a se distanciarem desta disciplina. Alguns professores propagam a Geografia da memorização, onde o essencial é memorizar conceitos, países, rios, entre outros; o que causa a informação momentânea do conteúdo e rejeição da disciplina pelos alunos. Essa Geografia já está ultrapassada e cabe ao professor estar atualizado dos novos métodos de ensino e incentivar a importância dessa disciplina. E como fazer isto? Qual o objetivo de levar uma Geografia diferente para a sala de aula?

O objetivo dos professores comprometidos com o ensino é fazer escolhas ou opções que elevem os alunos a patamares superiores do ponto de vista da abstração e da consciência sobre a importância do conhecimento do espaço geográfico para sua vida como ser humano e como cidadão participante deste mundo complexo (PONTUSCHKA, et al.2009, p.76 e 77)

Ensinar Geografia não é apenas transmitir conceitos, é ensinar a ver o espaço e suas relações, é ensinar a duvidar, a interrogar, a pesquisar, e claro ensinar para a vida, e interpretar as relações cotidianas, como destacou a autora citada a Geografia apresenta-se como um conhecimento humano e cidadão.

Uma boa aula de Geografia não significa dispor dos melhores recursos didáticos da atualidade, porém eles são importantes como as novas tecnologias de comunicação e informação, mas se não for bem planejado e executado o seu uso, a aula continuará cansativa e acrítica, porém se o recurso didático deve ser pensado para ajudar a se alcançado o objetivo central da aula, além da aprendizagem dos alunos, juntamente com uma metodologia instigante e participativa, é aí um caminho para se ter uma nova postura para a Geografia na escola, e um desses recursos deve ser o cordel.

Planejar as aulas de Geografia é evidenciar as habilidades e competências dos alunos para que ocorra a aprendizagem, pois uma aula sem planejamento é uma aula de improviso e desorganização, amadurecendo junto aos alunos a construção conceitual, social e ambiental das categorias geográficas, junto ao cotidiano e espaço vivido dos alunos e da região Nordeste.

Nas aulas de Geografia o cotidiano dos alunos deve está no foco do professor, onde este deve fazer relações do cotidiano de seus alunos, com o conteúdo estabelecido no livro didático, que em muitos casos foge da realidade local dos alunos, ocorrendo uma dificuldade de aprender e ocasionando um desconhecimento do espaço vivido dos alunos. “Levar em conta o mundo vivido dos alunos implica apreender seus conhecimentos prévios e sua experiência em relação ao assunto estudado, o que pode vir junto com outras ações [...]” (CAVALCANTI, 2010, p.148).

Desta forma o professor deve priorizar os alunos como sujeitos protagonistas do conhecimento, planejar bem as suas aulas, onde enfoque os conteúdos geográficos, através de uma sequência que prevaleça as competências e habilidades dos alunos, e que todos os conteúdos ministrados pelo professor, evidencie o espaço ou mundo vivido das crianças, jovens e adultos, para criar uma familiaridade e uma articulação entre a cultura e a sociedade, sendo esta uma questão central para o ensino de Geografia.

Segundo Pontuschka (2007) “a grande questão atual para o ensino, em especial, de Geografia é dar significados ou ressignificados a um conhecimento que o aluno ou o próprio professor já possuem”. De acordo com a autora é essencial para aprendizagem significativa interagir com os diversos saberes para produzir um novo saber e o uso do cordel é uma oportunidade de construir esses significados.

Dessa forma, dar significado dos conteúdos junto a vida dos alunos é de

suma importância para a Geografia cumprir seu papel na escola, como a ciência da sociedade e da natureza, estimular a aprendizagem dos alunos, por meio da socialização com os múltiplos espaços, bem como pelas trocas de experiências entre eles e o espaço, propiciando dessa forma a interação.

### **3. OS RECURSOS DIDÁTICOS E SUA INFLUÊNCIA NA EFETIVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA**

A prática pedagógica deve ser considerada uma ação imprescindível para alcançar uma educação de qualidade, sendo esta responsável por mostrar o caminho que tem por objetivo tornar o aluno sujeito da aprendizagem, porém ela só cumprirá seu papel quando articulada ao “para que fazer” e ao “por que fazer” (Candau, 2011, p. 12).

Nos últimos anos identifica-se a utilização de novos métodos e técnicas para o ensino, parte delas pautadas em diversas tecnologias, sejam elas contemporâneas ou tradicionais outras recorrem a recursos didáticos mais alternativos e que independem de arsenal tecnológico. Ou seja, o uso de linguagens alternativas e novas formas de apresentar conteúdos podem ainda ter eficiência quando do processo de ensino e aprendizagem. Entre elas, destacamos aqui, a literatura de cordel, como linguagem alternativa para promover um ensino significativo.

O ensino de Geografia e a prática pedagógica em geral, um momento de viver a dialética e cumplicidade entre a utilização de instrumentos tradicionais como o quadro-negro e de novos recursos tecnológicos como Data Show, PowerPoint e as redes sociais. Independente do recurso utilizado, as idéias expostas, seja no quadro-negro ou no powerpoint, devem ter ligações com o que já foi estudado em aulas anteriores, e com o que ainda vai ser estudado, dando ao processo de ensino-aprendizagem uma noção de continuidade.

A variedade de ferramentas, quando utilizada de forma adequada e de acordo com cada conteúdo, promove ao longo das aulas o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades do aluno relacionadas á sua aprendizagem e seu crescimento intelectual e cognitivo. Sendo que, tais recursos não devem conter apenas informações sobre o tema, ou conceitos-chaves relacionados á temática

trabalhada, mas, sobretudo, informações e conhecimentos do dia-a-dia do alunado, materializando os conceitos disciplinares, na realidade econômica e sociocultural dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Ao pensar a escola em suas múltiplas dimensões, deve-se levar em consideração que educar não é reproduzir informação, mas construir o conhecimento, permitindo através do ato educativo que o educando tenha uma experiência significativa de aprendizagem, e uma das formas é utilizando o cordel nas aulas de Geografia.

Ao utilizar o Cordel como recurso didático nas aulas de Geografia, além de proporcionar uma forma diferenciada de explorar a temática a ser trabalhada, chama-se a atenção dos alunos pelo fato de explanar temáticas vivenciadas pelos mesmos em seu cotidiano, fazendo o uso de uma linguagem mais dinâmica e acessível.

Como recurso e aprendizagem, o Cordel aborda diferentes nuances da realidade vivida, e na educação escolar poderá propiciar uma interação entre o que é ensinado e o que é vivido especialmente pelo aluno, ou seja, constituindo uma educação participativa. De acordo com Freire (1996, p. 127), a educação participativa para o aluno é aquela que é:

A educação participativa é democrática, coerente, competente, que testemunhas seu gosto de vida, sua esperança num mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito às diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade, a maneira consistente com que vive sua presença no mundo, de que sua experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa ser automaticamente vivido.

No momento que o aluno tiver a liberdade de expressar o seu conhecimento por meio da leitura e criação, seja por meio dos cordéis, ou de outros elementos, como vídeos, fotografias, textos, produção de mapas mentais, poderá passar de agente passivo, receptor de conteúdos, para agente ativo, criador de conhecimento o que pode atrair sua atenção para temática abordada na aula pelo fato de participar, expressando sua visão sobre o assunto trabalhado, e proporcionando uma dinâmica diferente nas aulas de Geografia.

Como o Cordel é uma das raízes do povo brasileiro, principalmente nordestino, é importante que este instrumento seja na educação e á partir de um processo de interatividade, onde predomine a troca, ou seja, tanto a escola valorize o

Cordel, como a Literatura de Cordel, discuta e aprofunde os temas referentes à educação; assim o Cordel poderá tornar a educação mais atraente e compatível com as manifestações do povo brasileiro.

Como diz Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. Nessa relação algo precisa ser usado como ferramenta para a construção desta ação, sendo possível nessa para essa efetivação o cordel que pode e deve ser inserido na escola como recurso didático pedagógico pode ser possível utilizar os conteúdos, abordados nos mesmos como temática da discussão entre educador e educando viabilizando, assim, a construção do conhecimento de forma participativa. Tornando, assim, o processo de ensino-aprendizagem eficiente e atraente para os agentes do processo educacional.

#### **4. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Cultura é tudo que o homem faz, possui, ou acredita, ou seja, é toda a transformação que o ser humano provoca no meio ou em si (MAIA, s/a, p.03). A cultura na educação escolar e, sobretudo, nas aulas de Geografia deve desenvolver uma prática educativa que permita o aluno pensar sobre sua realidade, identificar problemas e propor soluções. Com a finalidade de cumprir a função social da escola: “formar o ser em sua totalidade, construindo sua identidade humana e cultural”.

[...] a questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista sendo este um problema que não pode ser desprezado. FREIRE (2011, p.42)

Ao se discutir a cultura procura-se, em geral, relacioná-la a um modo de pensar, de viver e as práticas realizadas por diferentes sujeitos numa determinada sociedade, além disso, de acordo com Pesavento a cultura pode ser definida como:

[...] um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo. A Cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentam de forma cifrada, portanto já um significado e uma apreciação valorativa. (PESAVENTO, 2003,p.15)

Pensar no significado e sentido da cultura, é pensar também sobre a relação dela com os homens. Eles produzem a cultura e compartilham coletivamente esta construção, buscando através deste compartilhar, criar e fortalecer laços de sociabilidade. Brandão analisando a relação entre o homem e a cultura, afirma que:

O homem – sujeito que produz a cultura – define-se mais por significá-la como um ato consciente de afirmação de si mesmo, senhor do seu trabalho e do mundo que transforma, do que por simplesmente fazê-la de modo material. Antes de ser machado o objeto é seu símbolo, logo, a relação simbólica entre ele e o homem, entre o homem e seus símbolos. É isto que torna o homem um “ser histórico”, um ser que não está na história, mas que a constrói como produto de um trabalho e dos significados que atribui ao fazê-lo: ao mundo, a sua ação e a si mesmo visto no espelho de sua prática (BRANDÃO, 2002, p. 39).

O ser humano deve percebendo-se como um sujeito histórico e socialmente constituído de cultura e educação para o convívio social e cidadão. Um dos espaços propícios para esta consolidação é a escola, porém não focando apenas aspectos físicos, mas os humanos e pedagógicos. Na perspectiva freireana, a cultura é vista como primordial para o entendimento da própria educação, logo, ambos os conceitos estão intrinsecamente relacionados.

Paulo Freire define cultura “como resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, do seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com outros homens (FREIRE, 1982, p.45).

A história é sem-fim, está sempre se refazendo. O que hoje aparece como resultado é também um processo; um resultado hoje é também um processo que amanhã vai tornar-se, uma outra situação. O processo é o permanente devir. Somente se pudéssemos parar a história é que teríamos um estado, uma situação permanente. (SANTOS, 1988, P.95)

É no lugar que as manifestações sociais ocorrem, exprimindo a cultura no espaço vivido. Os costumes, as vestes, os alimentos, a política, a economia, a linguagem, são fatores que distinguem grupos sociais dos demais, e isto é expandido para outras pessoas, gerando a permanência da cultura naquele lugar.

Utilizando a categoria lugar, a Geografia Cultural, subdivisão da ciência geográfica, “dedica-se às práticas sociais do homem como uma produção do espaço ‘mesológico’, pesquisando os ‘enquadramentos do Agir’, que garantem, através de suas formas culturais, coerência dentro de uma sociedade (SERPA, 2008, p.40). De acordo com Corrêa:

A noção de cultura considera não indivíduos isolados ou quaisquer que possam possuir, mas comunidades de pessoas ocupando um espaço determinado, amplo e geralmente contínuo, além de numerosas características de crença e comportamento comuns aos membros de tais comunidades. (CORRÊA E ROSENDAHL 2011, P.28)

As características destacadas pelos autores reforça a idéia de coletividade, ação esta que pode ser explorada nas aulas pelo professor de Geografia, que deve ser o disseminador das indagações e das investigações sobre a cultura local em que seus alunos estão inseridos, tendo em vista que conhecer o espaço vivido é propagar a própria Geografia, é entender que a ciência e disciplina Geográfica não é apenas o conteúdo que está no livro didático, nem tão pouco apenas a memorização de países e elementos geomorfológicos, a Geografia é o concreto, o visível, a percepção, as significações e simbolismos da sociedade local e das demais, através da cultura. É na sala de aula que o aluno é protagonista de seu conhecimento e é fora dela que seus conhecimentos são postos em prática. Como esclarece Rego:

Ensinar nos remete á construção de conhecimento. Sabe-se que o ensino só vai ter sentido quando for construído, e isso vai acontecer quando houver comprometimento, por parte do educador, que precisa problematizar questionar, provocar, confrontar e do educando que precisa desejar construir o que "eu", como educador desejo. E para o aluno desejar, é necessário que as coisas que falamos e que trabalhamos em sala tenham sentido e significado para ele. (REGO, et. Al. 2007, p.89)

A Geografia é influenciada pela cultura, quando interpretamos a paisagem de vários lugares, para compreendermos a dimensão da totalidade, ou seja, para entender os processos ou fenômenos que ocorrem no espaço, é necessário partir de uma particularidade, para reconhecer suas dinâmicas e posteriormente confrontar com os processos mais amplos.

A cultura deve ser foco primordial do professor em sala de aula, através de diversas ferramentas, entre elas a Literatura Popular de Cordel. A Literatura de Cordel é o símbolo da cultura popular do Nordeste, e expressa não só uma linguagem cômica e lendária, ela transmite educação, induz a leitura, aguça a pesquisa e reflete uma herança cultural.

## 5. O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LITERATURA DE CORDEL

Segundo BARROSO (2006), no Brasil os primeiros folhetos de Qual cordel foram trazidos por colonizadores portugueses, em suas bagagens, bem no início de sua colonização. Chegando ao Brasil trazido tanto pelos lavradores – com a gente do povo, como também por pessoas cultas que vieram se aventurar nas novas terras, sendo também, apreciadores desse gênero literário. Esta tradição do romanceiro do povo, que se fixaria no Nordeste como Literatura de Cordel; “os folhetos” caíram nas graças das pessoas que não tinham acesso as grandes obras literárias da época.

É certo que a literatura de cordel brasileira tem suas raízes assentadas na colonização portuguesa, entretanto, estudos realizados por Cascudo (1968), entre outros, possibilitam afirmar que além de traços das baladas orais ibéricas, dos livretos portugueses, que traziam contos folclóricos, astrologia, ensinamentos religiosos, romances e variados assuntos, percebe-se a presença da literatura europeia da Idade Média produzida pelos cantadores que viajavam de feudo em feudo, cantando suas poesias. Nesse sentido, Márcia Abreu (1999, p.78) quando enfatiza essa “fórmula editorial não é uma criação portuguesa, pois se encontram publicações similares em quase todos os países europeus”. A poesia prescinde, e muito, o surgimento da escola os artistas populares já versejavam animando os saraus da alta nobreza na Grécia Antiga e no Império Romano. BARROSO (2006) afirma, que no Brasil, esse gênero poético foi introduzido pelos colonizadores portugueses no início do século XVIII, porém foram os brasileiros que o herdaram e o transformaram em linguagem popular tal qual nós a conhecemos até hoje; aqui surgiram novas modalidades, regras, técnicas e estilos.

Para a relevância da Geografia na escola é preciso as seguintes ações junto aos professores “o ato de planejar, considerando os seguintes aspectos, conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua

construção e na produção do território, da paisagem, da região e do lugar (BRASIL, 2000, p. 121).

O ensino de Geografia precisa ser repensado, tendo em vista a sociedade atual, pois apesar de muitas transformações nos espaços por meio da globalização, sobretudo a Geografia necessita de mudanças pedagógicas, onde a primazia desta ciência deve ser a transformação do educando em um ser crítico, capaz de fazer suas escolhas e se posicionar nas diversas questões sociais, ao mesmo tempo em que desenvolve suas habilidades e os seus interesses, enquanto cidadão.

Na prática pedagógica da Geografia escolar, principalmente no que diz respeito ao caráter metodológico da disciplina e a postura e a postura do professor diante da mesma e de seus alunos, é indispensável ressaltar a importância do aluno como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem e, o professor, como orientador. Já que o caráter pedagógico da Geografia como disciplina tem como papel primordial, a formação de cidadãos conscientes do mundo em que vivem e convivem, vendo-se como agentes transformadores do mesmo.

Nessa concepção, ensinar Geografia, significa transformar informações do cotidiano, relacionadas ao discurso teórico-conceituais da disciplina, em conhecimentos, transformações, que só ocorre, quando o aluno atribui significados a tais informações, sem dispensar o auxílio do professor que assume o papel de orientador, auxiliando o sujeito ativo (aluno) do processo construtivo (ensino-aprendizagem) a compreender a amplitude dos fenômenos que o cerca.

Para tanto, a Literatura de Cordel, juntamente com uma metodologia que possibilita a construção e a partir da reflexão, apresenta-se como um método adequado para tal transformação, pois, além de expressar os aspectos e fenômenos da realidade retratada, agrega valores aos mesmos.

A Literatura de Cordel é uma poesia popular, que descreve vários assuntos como: política, religião, mitos, festividades, educação, atualidades, meio ambiente entre outros que visam transmitir a informação. Seus escritores chamados de cordelistas são pessoas em sua maioria simples, mas, que dispõem de um cunho político-ideológico, admirável.

Ser cordelista necessita de uma sensibilidade e de criatividade para transformar a informação em versos e rimas. Segundo IZAÍAS GOMES\*, o Cordel é

uma literatura que traduz a cultura local em versos, que é uma das linhas constitutivas de um poema, de *estrofes*, que é um grupo de versos que apresentam comumente, sentido, completo, o mesmo que estância. Existem vários tipos de estrofes no Cordel, as mais usadas são; Quadra, Sextilhas, Setilha e Décima. Assim como narra em seu folheto rimado em setilhas LEITE (2011);

O poeta popular  
De inspiração se veste  
E explica ao mundo inteiro  
Pra quem quiser fazer teste  
Em cordel e xilogravura  
Que nossa literatura  
Não é filha do Nordeste

Desde do ano 1500  
No mundo existe cordel  
A nossa literatura  
Firme, pacata e fiel  
Em Espanha e Portugal  
De uma forma genial  
Representou seu papel

O cordel surgiu no Brasil  
Como um cacto brasileiro  
Que nasce em cima das pedras  
Em um terreno grosseiro  
E representa no seu teste  
O emblema do nordeste  
Pacato e hospitaleiro

\*Izaías Gomes natural de Macau RN, escritor, teólogo, poeta e professor conferencista sobre literatura popular brasileira e um dos poucos autores da literatura de cordel que escreve textos para crianças.

A literatura de cordel, ao longo dos anos, desempenha um papel importante na cultura nordestina. Por muitos anos ela foi o jornal do sertanejo, sendo em algumas décadas o único meio de comunicação existente. Envolvendo criativamente ao abordarem saberes históricos e geográficos.

Assim os autores do folheto de cordel trabalham ao longo dos anos, mostrando o sertanejo, os mais variados temas e acontecimentos ocorridos no Nordeste brasileiro ou em qualquer parte do mundo dependendo do assunto e do interesse da classe consumidora. Muitas vezes fortalecendo o discurso das elites que colocam o Nordeste como vítima de uma exploração externa em outras tantas vezes tira a memória do exílio e o véu que encobre a exploração do Nordeste por essas elites.

Acontecimentos políticos como: As mortes de presidentes ou suas campanhas vitoriosas, a reforma agrária entre inúmeros outros temas interessantes que mereceram inúmeros títulos de cordéis. O Poeta José Costa Leite escreveu “*As Origens do Cordel*”; Medeiros Braga escreveu “*O Cordel na Reforma Agrária*”, “*Cordel ao Educador Paulo Freire*”, “*A Colonização na Capitania da Paraíba*”. Esses folhetos são ferramentas para o professor de Geografia que está discutindo a questão ligada ao uso diferenciado do território brasileiro.



Figura 01- capa do cordel  
 “As Origens do Cordel”  
 (José Costa Leite)

Figura 2- capa do cordel  
 “O Cordel na Reforma Agrária”  
 (Medeiros Braga)

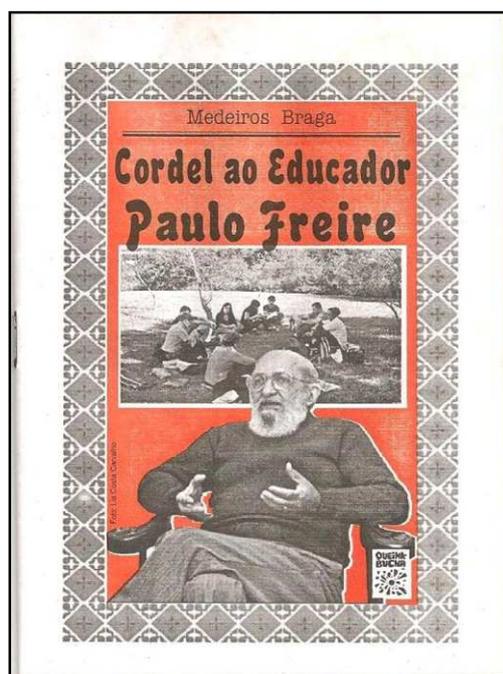
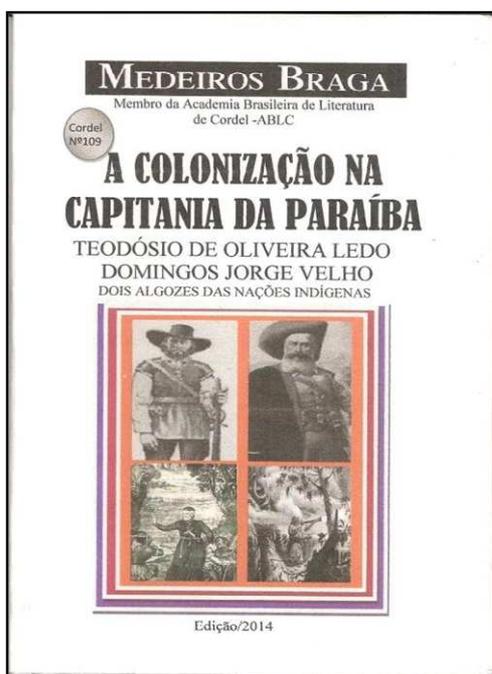


Figura 3: capa do cordel  
 “A Colonização na Capitania  
 da Paraíba” (Medeiros Braga)

Figura 4- capa do cordel  
 “Cordel ao Educador Paulo Freire”  
 (Medeiros Braga)

Esses embates podem embasar o professor para incentivar a criatividade dos alunos podendo dividir a sala em grupo, onde esses grupos podem pegar uma discussão no campo geográfico e defender a sua posição usando a Literatura de

Cordel. No campo da discussão sobre região, um bom trabalho é um embate sobre regiões brasileiras e seus aspectos, atividade que envolve pesquisa, argumentação, leitura, interpretação etc.

Os Cordéis se atualizaram para dar conta da leitura do mundo no presente, fazendo lembrar a Geografia crítica. Quando o Brasil passa a mostrar o predomínio da população urbana sobre a rural apresentado oficialmente no censo de 1970. Essa inversão fez com que a Literatura de Cordel que até então tratava de temas urbanos voltados para problemas sócio- espaciais que são muito ricos para as temáticas geográficas.

Por meio de sua sensibilidade e percepção espacial associada aos conhecimentos já adquiridos, o aluno percebe as características naturais interligadas aos aspectos socioeconômicos, culturais e políticos da realidade que o cerca. Cabe, dessa forma, ao professor adotar metodologias que levem aos alunos associar os fenômenos observados e percebidos aos elementos peculiares do cotidiano apresentado nos cordéis.

Assim a Literatura em questão, auxiliará o mesmo, na reflexão a respeito das modificações do espaço geográfico ao longo do tempo por meio do trabalho humano em sociedade relacionando todos esses fatores locais a um contexto global.

Para Selbach (2010), o professor pode interferir e melhorar a capacidade de aprendizagem dos seus alunos, tornando a aula algo interessante que os motiva despertando a curiosidade, quando aproxima as mesmas do cotidiano, das experiências de vida, acrescentando aos conteúdos, uma noção de afetividade, dando aos mesmos, significados.

O Cordel é uma arte que precisa ser mais valorizada por todos. Sua linguagem simples e objetiva é rica em temas geográficos que podem ser utilizados nas aulas de Geografia como um recurso didático, que promove a cultura e o interesse da Geografia pelos alunos possibilitando-os a capacidade de adquirir a competência de análise da realidade vivida, bem como do Nordeste.

O Nordeste segundo Araújo (2002) apresenta as seguintes visões tradicionais: região problema, Nordeste da seca, da miséria, ávido das verbas públicas, poço sem fundo, políticas compensatórias, políticas perpetuadoras da miséria isso releva parte da verdade, trazendo a responsabilidade para a Geografia de fazer uma reflexão que

observe os múltiplos aspectos sócio-espaciais desses termos e não apenas reafirma o que foi construído com propósitos de alienação e da omissão do poder público.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo assim, o ensino de Geografia, como o de qualquer outra disciplina, deve estar voltado para formação de cidadãos, dando ao alunado uma base suficiente para compreenderem o meio em que vivem, ampliando também sua visão em relação ao futuro. Refletindo, questionando, analisando, comparando e interligando a realidade local-global, por meio da contextualização de informações e conteúdos, adquiridos em sua sala de aula e em suas experiências de vida com o seu cotidiano.

Porém para que o aluno entenda a dinâmica do espaço geográfico em sua dimensão local-global, compreendendo os fenômenos em suas especificidades, mas, também em um contexto geral, é fundamental que o mesmo enxergue esses fenômenos por diferentes olhares, para isso é necessário uma inter-relação entre a Geografia e as demais disciplinas promovendo uma aprendizagem de caráter interdisciplinar, a qual beneficia o desempenho crítico reflexivo do estudante e o crescimento profissional do professor.

Em meio a tantos desafios que a nação está vivendo o trabalho docente nos dias atuais se torna imprescindível para efetivação da cidadania do povo brasileiro, por isso a escola é um espaço central para tal consolidação e a Geografia é uma disciplina decisiva para esta concretização.

Dessa maneira esta pesquisa buscou entender os desafios do ensino de Geografia para a atual sociedade, especialmente Nordestina, enfatizando a possibilidade da construção de outro olhar e prática que não marginalize e nem torne secundário esta região muito importante do país, podendo ser materializada por meio do uso de cordéis, que possibilitem a inserção do aluno no processo de construção do saber, em meio a uma sociedade dinâmica e contrastante.

As especificidades de cada lugar podem, e devem fazer parte do cotidiano curricular da escola; no caso do Nordeste do Brasil, ainda é raro uma escola adotar uma técnica diferenciada, que envolva aspectos culturais da região para reforçar o

processo do ensino-aprendizagem e a valorização da cultura local, desenvolver no aluno vínculos com os costumes da sua “gente”, de sua “terra” é reorientá-lo para perspectivas futuras em relação ao conhecimento.

Quando ocorre uma inovação didática é simplesmente porque o professor assume sua condição de poeta-amador e admirador da poesia enxergando nesta ação uma alternativa de transposição dos múltiplos conhecimentos e toma a iniciativa por uma questão específica dele, um talento pessoal, um dom trazido para o contexto escolar e não abre mão deste recurso didático metodológico nas suas aulas.

Para o Professor/Geógrafo, sendo ele ainda simpatizante e amante do Cordel, não há dúvida de que serão bem diversificadas suas atividades com seus alunos. Com o uso e confecção dos cordéis na Educação básica é fundamental planejar as aulas, organizar as idéias e os objetivos que se pretende alcançar, juntamente com a avaliação se constitui como um elemento decisivo desse processo.

Portanto, por meio da literatura de cordel junto a Geografia é possível construir junto aos alunos uma identidade regional, ou de lugar de maneira crítica, mas para isso é imprescindível a responsabilidade social e profissional do professor, pois este profissional faz toda a diferença na construção humana e cidadã dos alunos, principalmente num país de grandes desigualdades socioeconômicas e regionais, onde a educação é a única arma de combate as desigualdades e dentro da escola a Geografia e suas abordagens tem um importante papel, pois ensina os alunos a aprender, a fazer, a viver e a ser emancipados.

## **ABSTRACT**

Geography has an effective reflection with human actions in its multiple dimensions and socio-cultural relations. Teach this science requires challenges within the planning, implementation and evaluation of the teaching and learning process with

the students, so it is necessary that young people see through diverse learning content resources and geographical approaches, eg, through twine. In this perspective, the objective of this research is to highlight the possibility of construction of teaching geography through the use of twine, especially for understanding the regional and spatial environment in Northeast Brazil and its social, cultural and environmental diversity. Thus, it was used to build this research a literature typology with a qualitative approach. For that is relevant within the Pedagogical Practice in Geography using Cordel Literature stimulating the construction of concepts of geographical categories and singularities that form the Brazilian Northeast, as well as a region, is also seen as places, landscapes, spaces and territories, this being an educational resource that allows a real geographic contextualization of content in daily life of students, beyond the socialization of knowledge. Recognize the importance of Cordel Literature along with Geography, is an act that can perpetuate the generations with a construction of a regional, cultural, and geographic.

**Keywords:** Action Textbook, Teaching Geography, Literature Cordel

## 7. REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

ARAUJO, T. B. **Nordeste, Nordestes: que Nordeste?** Recife: Fundaj, 2002. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/observanordeste/obte013.doc>>.

ASSIS, Izaías Gomes. **Noções de métrica e rima/Cordel do Brasil.** [WWW.cordeldobrasil.com.br/v1](http://WWW.cordeldobrasil.com.br/v1)

BRAGA, Luzimar Medeiros. **Cordel ao Educador Paulo Freire.** Mossoró- RN. Ed. Queima-bucha

..... **Agrária O Cordel na Reforma.** Dezembro/2010.

..... **A Colonização na Capitania da Paraíba.** Cordel nº109/ Edição 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais; historia e geografia.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura:** Campinas – SP; Mercado de Letras, 2002.

BARROS, Dilson. **O Projeto de Conexões de Saberes na Paraíba (Literatura de Cordel).** João Pessoa. Alternativa, 2005, 16p.

CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Cultura** – Rio de Janeiro: Ed. UERJ/WEPEC, 1995.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática.** 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CASCUDO, Luiz Câmara. **Vaqueiros e Cantadores.** Porto Alegre: Globo, 1968.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia.** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2011.

LEITE, José da Costa. **As Origens do Cordel.** (com raízes na terra). Ed. Coqueiro. 2011,08p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender geografia.** 1ª ED. São Paulo: Cortez, 2007.

Maia, Nelly Aleotti. **Educação e Cultura: Sinônimos ou sistemas em interação?** Revista da Cultura. ANO II / Nº 3 / JAN-JUN 2002. Disponível em: <[http://www.funceb.org.br/images/revista/10\\_7r5u.pdf](http://www.funceb.org.br/images/revista/10_7r5u.pdf)>

REGO, Nelson. (org.) *et al* **Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio** – Porto Alegre: Artmed, 2007, p.152.

\_\_\_\_\_. *Et al.* **Para ensinar e aprender Geografia** - 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado** – São Paulo: Hucitec, 1988, p.95.

SELBACH, Simone. **Geografia e Didática.** Coleção Como Bem Ensinar / Coordenação Celso Antunes. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SERPA, A., org. **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações** [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. 426 p. ISBN 978-85-232-0538-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

BARROSO, Maria Helenice. Os Cordelistas no DF: **dedilhando a viola, contando a história**. Brasília- UnB, 2006.